

Duas pequenas joias da flora orquidácea brasileira.

Octomeria aloefolia Barb. Rodr.

Dipteranthus multiflorus (Rolfe) Bock et Seehawer

Irene Bock

(Trad. Waldemar Scheliga)

Octomeria aloefolia Barb. Rodr.

Há tempos recebi uma pequena planta com folhas extremamente suculentas e cilíndricas, proveniente da localidade de Macaé de Cima (NT. Município de Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro). Logo a estranha forma das folhas despertou minha atenção e, mais ainda, a relação entre o tamanho das folhas e das flores, muito grandes e de colorido vistoso, em forma de estrela, amarelas, estriadas de vermelho, brilhavam acima do agrupamento de folhas verde escuras.

Na FLORA BRASILIENSIS de COGNIAUX encontra-se uma descrição e desenho dessa espécie, sob a denominação de *Octomeria aloefolia* Barb. Rodr. Em 1882, João BARBOSA RODRIGUES descreveu planta que achara na Serra de Santana, na antiga província do Rio de Janeiro e fixou a mesma em desenho que Cogniaux publicou em 1893-1896 com uma pormenorizada descrição da planta e modificação do nome da espécie para *aloifolia*.

A autora deste artigo só dispunha de um exemplar para suas pesquisas e, assim, não pode verificar qualquer eventual variabilidade da espécie.

Barbosa Rodrigues descreveu as flores como sendo de colorido branco-amarelado, não mencionando, porém, a nervura de vermelho acentuado e vistoso. Acrescentou à descrição a observação "très rare", e, ainda hoje, a espécie é raramente mencionada. Daí pode deduzir-se que



Octomeria aloefolia Barb. Rodr.

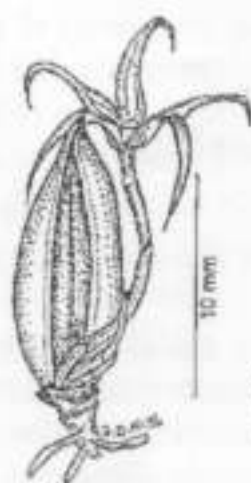
a planta não tem sido muito encontrada.

Descrição

Octomeria aloefolia Barb. Rodr.

Minúscula epífita de mais ou menos 15 mm de altura. Crescimento relvado, caule ramificado, aglomerado, com apenas alguns milímetros de comprimento, envoltos por

duas bainhas, logo dilaceradas; bulbos cilíndricos acuminados, verde-escuros, com m/m 13-15 mm de comprimento, 4 mm de envergadura, com sulco canelado longitudinal. Flores isoladas, abrem sucessivamente da base das folhas com haste coberta com duas bracteas com m/m 13-15 mm de comprimento e 05 mm de diâmetro, sobressaindo ligeiramente acima das folhas; ovário com 2 mm de comprimento, 0,3 mm de diâmetro; tépalas em forma de estrela, muito compridas, agudas, amarelo com nervuras vermelhas. Sépala dorsal, 11-12 mm de comprimento, na base 3 mm de largura; sépalas laterais 11-12 mm de comprimento, na base 2,8 mm de largura; pétalas 10-12 mm de comprimento, na base 2,8 mm de largura; labelo 3 mm de comprimento, na base 2,4 mm mais largo, indistintamente trilobado, triangular, com pontas arredondadas vistosamente vermelho com orlas franjadas, na base com 2 lamelas em ordem paralela, na base que se estende até o centro do disco, frouxamente fixado ao pé da coluna; coluna ligeiramente encurvada, semi-circular com 2 mm de comprimento, 0,75 de largura e pé com 1 mm de comprimento, amarelo com marcação na base. Antera de colorido creme;



Ápice da coluna sem o polinário



Sépala dorsal



Pétala direita



Labelo



2 mm



Ápice da coluna com o polinário



Sépala lateral direita



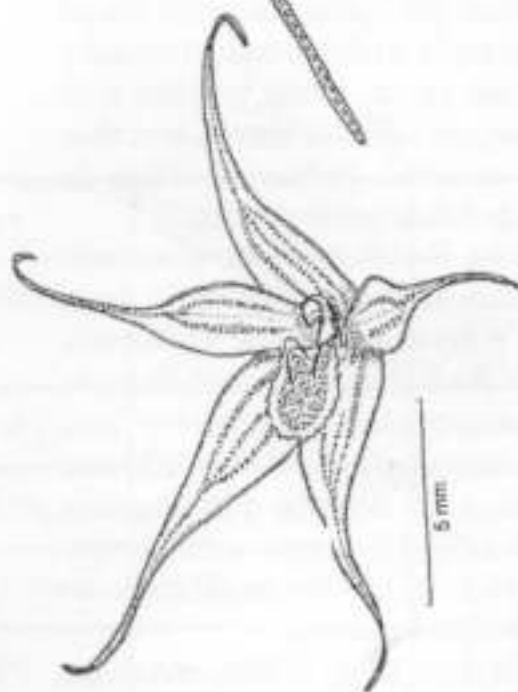
Labelo e coluna vista lateral



Antera



Polinário



5 mm



Corte transversal da folha

políneas, 8 com pouca substância aglutinante, amarela.

Origem

Serra de Macaé de Cima, circa 1.000 m.

Cultivo

Em placas, à meia sombra, temperatura média, com bastante aeração.

Dipteranthus multiflorus (Rolfe) Bock et Seehaver.

O gênero *Dipteranthus* foi estabelecido por Barbosa Rodrigues. Em sua descrição ele destaca os pseudobulbos pelos quais este gênero se distingue dos gêneros *Phymatidium* e *Zygostates*. As protuberâncias do labelo são parecidas com as do gênero *Phymatidium* e o apêndice perto da base da coluna mostra similaridade com *Zygostates*. Senghas (8) listou 11 espécies do gênero, mas uma revisão dessa informação não foi possível por falta de material vivo.

Recentemente foi acrescentada mais uma espécie em razão da transferência de *Zygostates multiflora* (Rolfe) Schltr. para o gênero *Dipteranthus*.

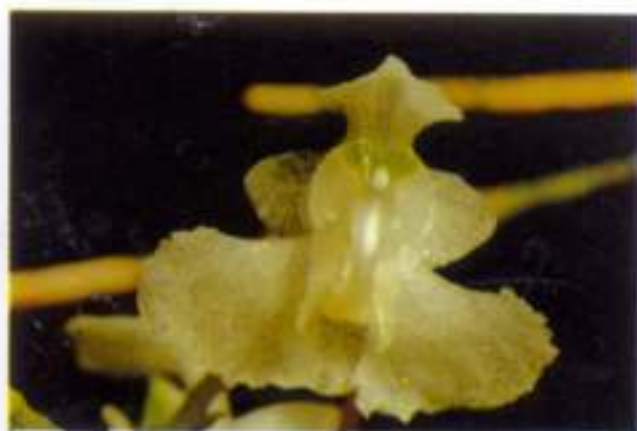
O gênero *Zygostates* foi estabelecido por Lindley (4) e, em conexão com a descrição do gênero, foram incorporadas duas espécies do Brasil: *Zygostates cornuta* e *Zygostates lunata*. Numa breve descrição o botânico menciona que as plantas são acaules; numa menção posterior, Lindley escreveu de forma mais minuciosa que

elas seriam "ebulbe" (sem bulbo). Nesse texto se destaca a minuciosa citação do gênero *Ornithocephalus*. Depreende-se disto o porque de membros desse e, também, de outros gêneros afins terem sido, depois, repetidas vezes, tratados como *Ornithocephalus*, como, por exemplo, Rolfe com o *Ornithocephalus multiflorus*, coletado por Glaziou no Brasil. Schlechter (7) transferiu a espécie para o gênero *Zygostates* sem dar a devida atenção a que Rolfe no seu relatório tinha mencionado especificamente os bulbos ovalados. Posteriormente outros autores aceitaram a posição de Schlechter (7) sem conferir a correção da mesma. Assim também Senghas (8), neste caso, até, documentado por um desenho que representa *Dipteranthus multiflorus*. Nesse texto deve, ainda, observar-se que um dos dois critérios sobre o gênero *Dipteranthus* tornou-se obsoleto, e que, segundo Senghas, constituem a diferença do gênero afim, *Zygostates*. Diferentemente de Barbosa Rodrigues, Senghas menciona adicionalmente como característica diferencial, ao lado da existência dos pseudobulbos, uma antera com bico muito curto. A antera de *Dipteranthus multiflorus*, porém, é comprida e cobre todo o estipe com m/m 2,5 cm e vai até o viscidio.

Descrição

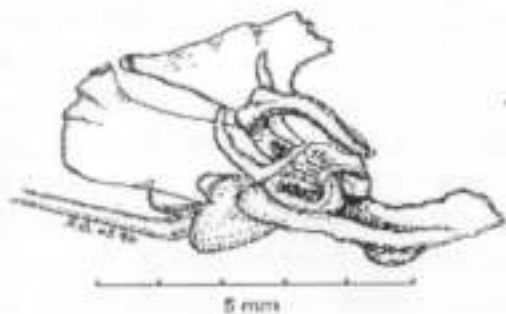
Dipteranthus multiflorus (Rolfe) Bock e Seehaver

Minúscula epífita, sem inflorescência, mais ou menos 20 cm de altura. Crescimento relvado; pseudobulbos unifoliarres, aglomerados, ovais, redondos, apenas 5 mm de comprimento, envoltos por bainhas de 2 folhas, todas ovaladas agudas, verde-escuro m/m 13/15 mm de comprimento e 4 mm de largura. Cada uma das inflorescências com 4-5 m de comprimento e haste fina com m/m 5 mm de comprimento, nascem da base de cada bulbo ultrapassando as folhas; ovário 2 mm de comprimento; flores brancas e parcialmente com calo verde-esmeralda, 7-8 mm de envergadura; sépala dorsal oval, de m/m 2 mm de comprimento, 1,2 - 1,3 de largura; sépalas laterais ligeiramente mais largas e compridas; pétalas lassas e parcialmente com orlas dentilhadas irregularmente, com 3 mm de comprimento e 3,5 mm de largura; labelo de estrutura bastante complicada, sem o pro-

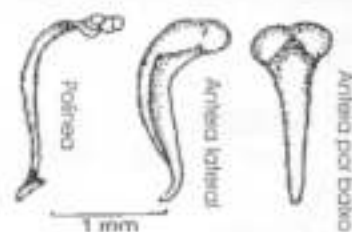


Dipteranthus multiflorus (Rolfe) Bock et Seehaver

Irene Bock

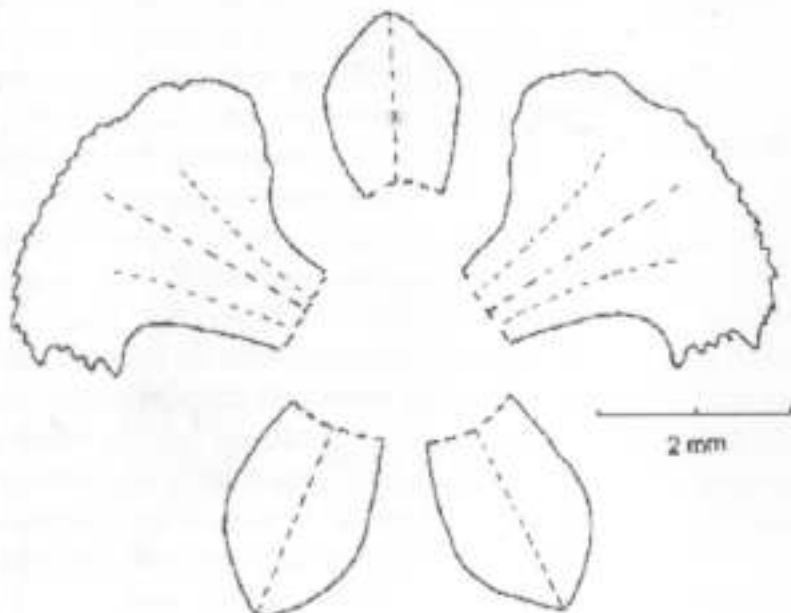


Labelo e coluna vista lateral sem polinário

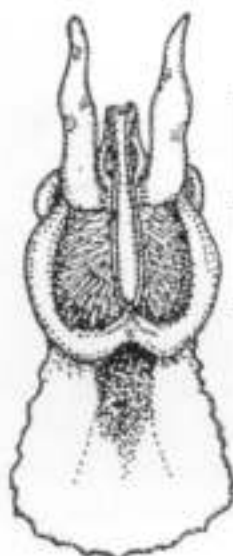


1 mm

Antena por baixo



2 mm



2 mm

Labelo e coluna, vista frontal



Labelo com coluna levantada



Coluna e labelo, cortes longitudinais

Apice da coluna com rosetelo



longamento retroflexo, 3,5 mm de comprimento e, no ápice, 2 mm de largura. O centro do labelo marcadamente côncavo e, na base, com grande calo côncavo que, em direção ao ápice, é colorido de verde-esmeralda. O centro do calo é guarnecido de protuberâncias papilosas; labelo imóvel fixado à coluna; clinândrio plano e comprido, inclinado sobre o labelo, 2,5 mm de comprimento. Estigma na base, antera branca, 2 mm de comprimento. 4 políneas, redondas, amarelas, com dois pares algo irregulares, com longo e estreito estipe.

Procedência

Serra de Macaé de Cima, circa 1.000 m

Cultivo

Em placas, à meia sombra, temperatura média, com bastante aeração.

Bibliografia

- 1 Barbosa Rodrigues, João (1882) *Genera et species Orchidearum Novarum*, vol. II.
- 2 Bock, Irene (1996) Eine Neukombination in der Gattung *Dipteranthus* Barb.

Rodr., in *Die Orchidee*, vol. 47 (6).

3 Cogniaux, Alfred (1893-1896) *Flora Brasiliensis*, vol III, pars 4.

4 Lindley, J. (1837) *Zygostates*, in "Edward's Botanical Register" New Series, Vol. X: f. 1927.

5 Lindley, J. (1852) *Zygostates* in "Flora Orchidaceae *Zygostates*".

6 Rolfe, R. A. (1901) *Ornithocephalus multiflorus* Rolfe in "Kew Bulletin of Miscellaneous Information" Decade 25.

7 Schlechter, R. et F. C. Hoehne (1926) "Contribuições ao conhecimento das Orchidáceas do Brasil", *Zygostates* Ldl. in "Archivos de Botânica do Estado de São Paulo" Vol. 2, fasc. 3.

8 Senghas, K. (1994), *Dipteranthus* Barb. Rodr. 1881 und *Zygostates* Lindl. 1837, in Schlechter, R. "Die Orchideen", ed 3, vol. I/B.

(*)Irene Bock, Dr. - Hoefling-Weg 2,
D-34311 Naumburg,
Alemanha

Cultivando...

Laelias rupícolas

São fáceis de cultivar desde que se atenda a algumas exigências, próprias dessas espécies:

- vaso pequeno, bem pequeno, o menor em que a planta puder caber, deixando uma pequena margem para desenvolvimento do(s) bulbo(s) do ano;
- pouco substrato; vai bem com: xaxim, que deve ser trocado anualmente, coxim, sendo a grande dificuldade acomodar os cubos em vazinhos, piaçava e, sobretudo pedra britada pequena. Importante é que o substrato permita boa drenagem e secagem rápida após rega;
- boa umidade relativa do ar no local de cultivo;
- arejamento adequado, com boa renovação e circulação, constante, do ar;
- muita luminosidade e, dependendo do local de cultivo, pode até chegar a bastante sol direto;
- intensa fertilização, sobretudo de raiz (a mistura, clássica, de torta de mamona, 1 parte, farinha de ostra, 1 parte, cinza de madeira, 1 parte). Quando se preferir adubação foliar, alternar um fertilizante balanceado, do tipo 20 - 20 - 20, ou 7 - 7 - 7, etc., com um estimulante de floração, p. ex. 10 - 30 - 20, 5 - 15 - 10, etc.
- cuidado com o apodrecimento de raízes, o que, nas rupícolas é bastante grave;

Resposta a consulta do sócio Octavio dal Rio Jr., de São Paulo